

## Apresentação: Dossiê: Faces do Espaço Urbano à Luz da História, da Geografia e do Urbanismo

Uma das marcas do século XX foi a intensa urbanização que se verificou em todo o mundo e, de forma especial, na América Latina a partir do período pós Segunda Guerra Mundial. No Brasil, esse fenômeno começou a se destacar nos anos de 1930, entretanto, foi a partir dos anos 1960 que se acentuou, ocorrendo em todo o território nacional com intensidades diferenciadas a partir das peculiaridades regionais e locais.

De forma desordenada, esse crescimento tem acarretado problemas que afligem a população, especialmente aquela mais carente, desencadeando uma diversidade de processos como segregação, periferização, metropolização, entre outros. Grandes aglomerações urbanas resultam na existência de metrópoles e cidades de porte médio que se caracterizam pela fragilidade da infraestrutura urbana, pela carência de serviços públicos e com intensa desigualdade social.

Em decorrência disso, o fenômeno da urbanização passou a ser tema de interesse de estudiosos e pesquisadores dos diversos ramos das Ciências Sociais, a exemplo da História, da Geografia, da Sociologia. Incontáveis trabalhos vêm sendo produzidos por pesquisadores brasileiros e estrangeiros que se debruçam sobre o problema, procurando desvelar os processos pelos quais as cidades estão sendo submetidas.

A proposta desse dossiê vem nessa direção. Está composto por seis estudos que tratam de questões urbanas do passado e da contemporaneidade, se constituindo numa contribuição para o conhecimento de problemas das cidades, especificamente no Recife (PE), em Mariana (MG) e em Aracaju (SE).



*Olhai para as ruas desta cidade: os discursos médicos na produção do Recife enquanto espaço urbano insalubre (1835-1845)*, da autoria de Ana Lucia do N. Oliveira, Jonas Clevison Pereira e Suely Cristina A. de Luna trata das condições urbanas da cidade do Recife na primeira metade do século XIX. A análise é feita a partir do discurso médico, relatando as precárias condições sanitárias da cidade, destacando o higienismo como possibilidade para melhorá-las.

Flávia Fidelis, no artigo intitulado *A cidade republicana nas Atas da Câmara Municipal de Mariana de 1889 a 1930: Entre o núcleo urbano colonial e as visões do moderno*, apresenta como os principais elementos da modernização de Mariana (MG) eram discutidos na Câmara Municipal. A principal fonte documental são as atas das reuniões, nas quais foi possível constatar os anseios das elites locais e da população; apresenta também uma breve discussão sobre a formação da cidade, revisando estudos anteriores, além de destacar os conflitos decorrentes de posições conservadoras que interceptaram o avanço das ideias e propostas modernistas para a economia e para o espaço urbano local.

Amâncio Cardoso Neto, no seu artigo *Origens da Urbanização de Aracaju no Atlas do Império de 1868*, recupera informações de um importante estudo realizado no século XIX que traz um dos primeiros mapas da cidade nascente: a planta original elaborada por Sebastião Basílio Pirro. A descrição minuciosa dos espaços ocupados e dos equipamentos existentes à época propiciam um maior conhecimento das origens da urbanização da capital sergipana.

O artigo *A Trajetória do Desenho Urbano de Aracaju: Uma Leitura Cartográfica*, da autoria de Fernanda Monteiro e José Wellington Carvalho Vilar, traz a constatação, a partir de uma acurada revisão bibliográfica, que “a trajetória urbana de Aracaju está marcada por diferenciações sócioespaciais e pelas fragmentações territoriais”. A partir da Cartografia, os autores propiciam o conhecimento de toda a trajetória urbana da cidade, de forma sintética e bem didática.

Sarah Lucia Alves França, Catarina Nunes Cruz e Viviane de Jesus Almeida trazem, no artigo *Que Cidade Estamos Desenhando no Século XXI: Reestruturação Urbana e Contradições Sociais em*



*Aracaju*, uma preocupação com a contemporaneidade e o futuro da cidade, em decorrência das novas formas de uso do solo, com predomínio da verticalização e da construção de condomínios fechados. As autoras destacam as intervenções do Estado, através das políticas de habitação e das obras de infraestrutura, além das ações do mercado imobiliário voltadas para as classes de renda mais elevada.

A última contribuição da autoria de Mário Jorge S. Santos e Ana Rocha dos Santos tem como temática: *Territórios de Segregação Socioespacial na Região Metropolitana de Aracaju*. O estudo define nove territórios de segregação sócioespaciais dispersos pelos diferentes municípios que integram a Região Metropolitana de Aracaju, destacando o papel do Estado com suas políticas de habitação que contribuem para a formação de espaços segregados; evidenciam também as fragilidades e carências de serviços e de infraestrutura que resultam em precárias condições de vida da população.

Que este dossiê seja o primeiro de uma série que contemple as questões urbanas, tão intensamente presentes na vida das sociedades contemporâneas e tão carentes de explicações. Boa leitura.



**Profa. Dra. Vera Lúcia Alves França**

Organizadora